

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DO PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO AO ENSINO (PROAFE)

Caio Bruno Diniz Moura¹; Andreza Maria Araújo Nóbrega²; Maria José da Silva Pontes³; Gilberlândio Nunes da Silva⁴

1 Graduanda de Licenciatura em Química na UEPB, caiobrn8@gmail.com

2 Graduando de Licenciatura em Química na UEPB, andreza.nobrega@hotmail.com

3 Graduanda de Licenciatura em Química na UEPB, janny_pontes@hotmail.com

4 Orientador, gil.gilberlandionunes@gmail.com

Resumo

O ensino de ciências desde muito tempo traz certas dificuldades com relação compreensão dos alunos com os conteúdos estudados. Diante disto, a experimentação no ensino de ciência além de ser uma estratégia eficiente no ensino de química, ela tem como finalidade tornar dinâmica, motivadoras e prazerosas, bem como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos científicos. Diante disto, a motivação desta pesquisa foi identificar se as aulas experimentais do programa de Apoio à Formação e ao Ensino do Município de Campina Grande-PB (PROAFE), vem desempenhando seu papel no processo de ensino para os alunos do 9º ano das escolas municipais de campina grande – PB que participa da atividades. O publico alvo desta pesquisa foram os alunos das escolas públicas que participa do PROAFE, a metodologia da pesquisa e de natureza qualitativa, o instrumento de coleta de dados foi questionário sem estruturado. Os resultados apontam que as aulas experimentais de química no museu vêm contribuindo com o processo de aprendizagem destes alunos, já que suas escolas não disponibilizam de laboratórios de ciências. É importante destacar que as aulas do museu são ministradas por alunos dos cursos de formação inicial de Biologia, Física, Química e Matemática da UEPB. Nas atividades de química os alunos em formação inicial desenvolve experimentos apoiados nas prescrições curriculares da educação básica, e os resultados tem sido satisfatório para as atividades executadas com os alunos das escolas municipais envolvidas.

Palavras-Chave: Ensino de ciências; Aprendizagem; Experimentação.

Introdução

O ensino de química para os alunos do ensino fundamental está relacionado aos procedimentos conceituais e as práticas experimentais. Porém, as práticas experimentais são pouco utilizadas. Segundo Vasconcelos *et al.*, (2002) “ A formação científica de nossos futuros professores tem deixado muito a desejar, podendo ser por falta de conteúdo teórico ou absoluta falta de preparo científico prático”. Diante da realidade que se encontra o ensino, o PROAFE, surge da necessidade de integrar os processos de formação dos docente e para a capacitação de professores para o ensino das ciências naturais, considerando que as estratégias de ensino não conseguem aproximar a realidade dos alunos e nem também dos recursos didáticos onde os professores dispõem, para assim, desenvolver suas aulas. O PROAFE é um Programa de Apoio à Formação e ao Ensino do Município de Campina Grande-PB. Onde é desenvolvida no Museu Vivo da Ciência e Tecnologia “Lynaldo Cavalcante”, por estudantes de licenciatura de química, física, matemática e biologia da UEPB. O ensino de química deve proporcionar aos estudantes o entendimento das suas transformações, bem como suas aplicações nos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

No entanto, para isto, é necessário que os professores possuam habilidades e conhecimentos para

a prática de ensino. Apresentar propostas de uma forma crítica e reflexiva, além da concepção clara daquilo que ele vai passar para os receptores do conhecimento, os alunos. Desta forma, o mestre pode inovar suas práticas pedagógicas através de um método que desperte o interesse e a motivação dos alunos em sala de aula, aproximando professores e alunos do conhecimento de forma dinâmica, interdisciplinar e contextualizada, favorecendo com isto, o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. Mediante ao que foi dito, o uso de experimentos no ensino de química é de extrema importância no meio educacional. Pois, por meio dela o educador pode tornar suas aulas mais dinâmicas, produtivas e diferenciadas, mostrando que o aluno pode adquirir um grau de conhecimento maior do que só com aulas expositivas e objetivas e assim, o ensino-aprendizagem torna-se cada vez mais produtiva e ao mesmo tempo proveitosa. O objetivo deste artigo é obter resultados a respeito de como se dão as aulas de química na escola dos alunos visitantes do PROAFE e os possíveis empecilhos na aprendizagem do conteúdo, por sua vez aliar a experimentação para auxiliar a aprendizagem.

Metodologia

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, sendo realizada no museu de ciências, localizada em campina Grande-PB. As etapas da pesquisa foram três. Para a coleta de dados, a formulação de um questionário estruturado com seis questões objetivas. Cada pergunta apresenta as alternativas sim ou não, além do espaço para a justificativa das respostas; Escolha da amostra da população de indivíduos presentes nas aulas experimentais de química e Aplicação do questionário. O mesmo apresentava as seguintes questões: **1.** Como são as aulas de química em sua escola? **2.** A sua escola possui laboratório de química? Se sim, você a utiliza? **3.** Você já teve aulas experimentais de química em sua escola? Caso não, você sentiu dificuldade em entender o assunto ministrado na sala de aula? **4.** Em sua opinião, seu professor deveria levar para à sala de aula experimentos relacionados aos assuntos? Se sim, justifique porque ele deveria levar. **5.** A utilização de experimentos nas aulas de química facilita o entendimento do assunto? **6.** Mediante ao que foi visto e estudado no museu de ciências, a respeito da utilização de experimentos relacionados ao seu cotidiano. Você sentiu alguma dificuldade para entender o conteúdo trabalhado? Objetivando resultados referentes à qualidade das aulas experimentais proporcionadas por monitores da área de química participantes do PROAFE, para alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Campina Grande-PB. A análise dos resultados será apresentada nos resultados e discussões.

Resultados e discussão

A realização do questionário desempenhou papel importante para comprovar que, o trabalho desenvolvido pelos monitores da área de química em aliar experimentação ao ensino de química contribuiu para uma aprendizagem significativa, além de propiciar aulas mais prazerosas e estimulantes do ponto de vista do aluno, pois incitando a curiosidade e por sua vez motivando a sede pelo conhecimento garantindo um maior rendimento. A terceira pergunta questionava os alunos se os mesmos já tinham presenciado aulas experimentais na sua escola e se eles tinham dificuldade em compreender o conteúdo abordado pelo professor, diante desta pergunta, 100% dos alunos disseram que não haviam presenciado aulas experimentais e possuíam dificuldade. A falta de práticas pertinentes aos conteúdos teóricos no ensino de ciências muitas vezes pode causar no aluno uma insatisfação e desmotivação provocando, portanto, uma dificuldade que inviabiliza a aprendizagem. (SILVA *et al.* 2009).

Quando questionados se o professor levava aulas experimentais relacionadas aos assuntos como é

o caso da quarta questão 100% dos alunos disseram que não e afirmaram que as aulas se tornariam mais interessantes se o professor trouxesse. Em relação a quinta questão todos os alunos afirmaram que a experimentação contribuiu para uma assimilação integral do conteúdo. Segundo GUIMARÃES (2009), “a experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação dos problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação”.

Na sexta pergunta quando questionados se após a aula expositiva/experimental havia facilitado o entendimento do conteúdo, 95% dos alunos responderam que não havia dúvidas e foi possível notar um maior empenho e desempenho dos alunos ao término da aula. O ensino integrando teoria e prática, pode adequar uma visão de Ciências como uma difícil atividade, situada socialmente, onde não existe um artifício comum para resolução de todas as dificuldades, mas uma atividade dinâmica, com uma constante influência entre o pensar e o fazer. (MACEDO *et al*, 2009)

Conclusões

Ao analisarmos o desempenho dos alunos que frequentaram o programa de extensão PROAFE podemos afirmar que os experimentos além de motivar os alunos promover a aprendizagem de forma dinâmica e colabora com o processo de ensino e aprendizagem da educação desse sujeito. Dessa forma destaca-se a importância do uso da experimentação como ferramenta de ensino para garantir uma melhor aprendizagem no ensino de ciências em especial a química que por muitas vezes dita como uma matéria que é nada atrativa do ponto de vista do alunado. Ainda podemos destacar que esse programa oferece aos alunos de formação inicial do curso de licenciatura em química da UEPB a oportunidade de está em contato direto com o exercício de sua profissão.

Referências

- BRASIL – SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução**. Brasília: MEC/SEF. 1998. 174p.
- BRITO, S. L. Um Ambiente Multimediático para a construção do Conhecimento em Química. **Química Nova na Escola** nº 14, novembro 2001.
- SILVA, R. R.; MACHADO, P. F. L.; TUNES, E. “Experimentar Sem Medo de Errar”. SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos; MALDANER, Otavio Aloisio. (org.) Ensino de Química em foco. Capítulo 9, p. 231-261. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2010.
- SILVA, C. H; MACÊDO P. B; COUTINHO, A. da S, SILVA, J. C; RODRIGUES, C. W de M. S; OLIVEIRA, G. F; ARAÚJO, M. L. F. A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de ciências. Escola Estadual Joaquim Xavier de Brito – UFRP, dias 20 e 21 de agosto de 2009.
- VASCONCELOS, A. L. S.; COSTA, C. H.C.; SANTANA. J. R.; CECCATTO, V.M. Importância da abordagem prática no ensino de biologia para a formação de professores (licenciatura plena em Ciências / habilitação em biologia/química - UECE) em Limoeiro do Norte – CE. [Si][Sn][Sd].
- MACEDO, P.B. de, COUTINHO, A. da S., SILVA, J., de. MELO, C.W. de, RODRIGUES, S., OLIVEIRA, G.F. de, ARAÚJO, M.L.F. A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de ciências. São Paulo: Hemus, 2009.
- GUIMARÃES, C. C. Experimentação no ensino de Química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. Química Nova na Escola. Editoria: QNEsc, Vol. 31, Nº 3, AGOSTO 2009.